



O ENSINO DE LITERATURA: PERSPECTIVAS E DESAFIOS NO SUL DO MARANHÃO

Ana Cristina Teixeira de Brito CARVALHO – (autora)

Leonardo Mendes BEZERRA – (co-autor)

Lilásia Chaves de Arêa LEÃO – (co-autora)

Doutora em Letras pela UFPB. Professora Adjunta II da UEMA (CESBA). E-mail: anacris.brito@hotmail.com
Mestre em Ciências ambientais pela UNIEVANGÉLICA. Professor da UEMA (CESBA). lydimo@live.com
Doutora em Letras pela UFPB. Professora do IFMA – Campus Codó. E-mail: lilasiateacher@hotmail.com

Resumo: Esse artigo apresenta os resultados da primeira etapa da pesquisa sobre o ensino da literatura desenvolvida no Sul do Maranhão pelo Núcleo de Investigação da Narrativa – NINA, relacionando-se a linha de pesquisa *Ensino e aprendizagem de línguas e literatura*, grupo vinculado ao Departamento de Letras do CESBA/UEMA. Essa primeira parte da pesquisa foi realizada entre os anos de 2013 e 2015 na cidade de Balsas, município situado no Sul do Maranhão e contou, além dos professores vinculados ao grupo, com o apoio de uma pesquisadora de iniciação científica PIBIC-CNPq/UEMA/FAPEMA. A pesquisa é intitulada: *O ensino da literatura no município de Balsas – MA: novos paradigmas* e objetiva apresentar um panorama acerca das práticas pedagógicas utilizadas para o ensino da literatura no âmbito do Ensino Médio desse município por meio da investigação em quatro importantes escolas da região. A partir do reconhecimento dos principais métodos e estratégias que orientam o ensino da literatura no Ensino Médio desse município, pretende-se desenvolver análise crítico-reflexivo de modo a relacionar essas informações às propostas dos PCNs que orientam o ensino de língua e literatura e avaliar métodos, estratégias e práticas a fim de verificar à adequação de tais práticas para a motivação de hábitos de leitura e escrita e o desenvolvimento do senso crítico e autonomia. Além desse primeiro objetivo, espera-se que os resultados da pesquisa possam servir como *feedback* para as práticas de ensino da literatura desenvolvidas no processo de formação de docentes do curso de Letras, permitindo, caso necessário, a proposta de novas abordagens que possam dinamizar o processo de ensino-aprendizagem e estratégias de estímulo à leitura que favoreçam tanto os professores do município quanto os professores do Ensino Superior e os acadêmicos em formação.

Palavras-chave: Ensino, Literatura, Ensino Médio, Maranhão.



Introdução

Esse artigo apresenta os resultados da primeira etapa da pesquisa sobre o ensino da literatura desenvolvida no Sul do Maranhão pelo Núcleo de Investigação da Narrativa – NINA, relacionando-se a linha de pesquisa *Ensino e aprendizagem de línguas e literatura*, grupo vinculado ao Departamento de Letras do CESBA/UEMA. Essa primeira parte da pesquisa foi realizada entre os anos de 2013 e 2015 na cidade de Balsas, município situado no Sul do Maranhão e contou com o apoio dos professores vinculados ao grupo e com uma pesquisadora de iniciação científica PIBIC-CNPq/UEMA/FAPEMA, responsável, entre outras funções, pela coleta de dados nas escolas. A pesquisa é intitulada: *O ensino da literatura no município de Balsas – MA: novos paradigmas* e objetiva apresentar um panorama acerca das práticas pedagógicas utilizadas no ensino da literatura no âmbito do Ensino Médio desse município por meio da investigação em quatro importantes escolas da região. A partir do reconhecimento dos principais métodos e estratégias que orientam o ensino da literatura no Ensino Médio desse município, pretende-se desenvolver análise crítico-reflexivo de modo a relacionar essas informações às propostas dos PCNs que orientam o ensino de língua e literatura e avaliar métodos, estratégias e práticas a fim de verificar a adequação de tais práticas para a motivação de hábitos de leitura e escrita e o desenvolvimento do senso crítico e autonomia. Além desse primeiro objetivo, espera-se que os resultados da pesquisa possam servir como *feedback* para as práticas de ensino da literatura desenvolvidas no processo de formação de docentes do curso de Letras, permitindo a elaboração de novas abordagens que possam dinamizar o processo de ensino-aprendizagem e estratégias de estímulo à leitura que favoreçam tanto os professores do município quanto os professores do Ensino Superior e os acadêmicos em formação. Essa idéia de reunir educação e pesquisa alia-se ao pensamento do professor Pedro Demo, para quem “a vida acadêmica é constituída pela pesquisa como principio científico e educativo, ou seja, como estratégia de geração de conhecimento e de promoção de cidadania” (1997, p, 127). Assim, propõe-se que as reflexões sobre o panorama da situação atual do ensino-aprendizagem dessa disciplina, por meio dos resultados obtidos nessa pesquisa, possam servir como parâmetros para definir prioridades e metas, além de repensar práticas e metodologias para o ensino da literatura desenvolvidos no âmbito dos cursos de Letras, sobretudo, os oferecidos pelo CESBA/UEMA, e, ao apontar falhas e acertos, possa também ser apresentado nas escolas da cidade a fim de ser problematizado também pelo público-alvo, professores das redes pública e particular.



Uma questão importante em relação ao ensino da literatura está em delimitar o objeto de estudo dessa disciplina, aquele conteúdo que deve ser de fato priorizado nas aulas de literatura. Embora, em um primeiro momento, possa parecer óbvio que nas aulas de literatura se ensine literatura, nem sempre é isso o que ocorre, pois inúmeras vezes, o que se ensina é história da literatura, filosofia ou, ainda, sociologia. Atenta-se para as características das escolas literárias, principais autores e obras publicadas, o contexto histórico, principais acontecimentos científicos, políticos, econômicos e sociais que marcaram a época, ideologias científicas e filosóficas comuns ao momento na qual os textos foram publicados, biografias, etc. Muitas vezes, no entanto, ocorre também a utilização do texto literário apenas como um pretexto para, por exemplo, ensinar gramática, enfatizando, por exemplo, o encontro de determinada classe ou estrutura gramatical. Os livros didáticos estão cheios de exercícios que estimulam a ação de procurar e destacar no texto, elementos gramaticais, funcionando, assim, como um reforço para o ensino da gramática. Não se afirma com esses exemplos que o texto literário não possa de algum modo contribuir para conhecimentos históricos, gramaticais e de linguagem, mas sim que esse não deve ser o propósito principal dessa disciplina. Nossa proposta compreende que o ensino da literatura deve valorizar o trabalho com o texto, desenvolvendo discussões sobre as idéias, valorizando os temas, os conflitos, problematizando a linguagem e o modo especial de construção do gênero, a relação forma e conteúdo, o modo como o externo se internaliza na obra, etc., com o objetivo claro de levar o leitor à reflexão de si e de seu mundo a partir da leitura. Por isso, reconhecer a situação atual de como é desenvolvido o ensino da literatura no Ensino Médio, é uma ação política que pode proporcionar melhoras significativas em relação ao processo de ensino-aprendizagem da literatura e da leitura e, conseqüentemente, corrigir distorções nessa disciplina.

A respeito do trabalho com a leitura na escola, deve-se observar que cada aluno possui um repertório, um conjunto de informações adquirido em suas experiências como leitor e que tal repertório irá contribuir para apreensão do conteúdo do texto, pois, o aluno lê baseado em seus conceitos, por isso dizemos que cada indivíduo, influenciado pela sua cultura e conhecimento, apreende as informações do texto de forma diferenciada. Nesse sentido, é papel do professor estimular o aluno no estabelecimento das relações entre leitura e experiências de vida. Sob essa perspectiva, pode-se afirmar que quanto mais leituras o aluno realizar, maior será o seu repertório cultural. Trazendo para o âmbito da literatura, a maior frequência de obras literárias lidas, acarretará também em maior intimidade com o texto e habilidade de interpretação e produção textual. Quanto ao repertório cultural, a literatura pode contribuir consideravelmente para seu desenvolvimento,



pois cada obra literária traz informações e ideologias de uma determinada época, pois temos expressões artísticas de escritores que sentem e procuram expressar sentimentos e conhecimentos em forma de arte. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs (2000), uma das competências a ser desenvolvida no estudo da Língua Portuguesa é,

analisar os recursos expressivos da linguagem verbal, relacionando textos/contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura de organização, de acordo com as condições de produção/recepção (intenção, época, local, interlocutores participantes da criação e propagação de ideias e escolhas) (cf. PCNs, 2000, p. 20).

Em relação a essa indicação, resta perguntar que material escrito pode possuir maior número de recursos expressivos da linguagem verbal que uma obra literária? Assim, tem-se no texto literário um espaço de problematização da linguagem verbal que pode ser explorada de inúmeras formas de modo a desenvolver o senso crítico do aluno, assim como aprimorar o seu conhecimento acerca da linguagem verbal. Assim, a importância dessa pesquisa justifica-se pela necessidade de investigações acerca do modo como o ensino da literatura está sendo desenvolvido em busca de uma conseqüente valorização da leitura e da literatura no ensino médio. A esse respeito, Juracy Ignez Assmann Saraiva avalia que,

em primeiro lugar, merecem registro as condições precárias em que se desenvolve o trabalho com a literatura [...]. A falta de livros e de condições para adquiri-los soma-se à constatação da ausência de bibliotecários- profissionais indispensáveis para orientação e para a formação de novos leitores – e de bibliotecas – espaço precioso para o incentivo da leitura (SARAIVA, 2006, p. 37).

Além das precárias condições citadas, indica-se, ainda, o despreparo de muitos professores em questões que envolvem escolha da metodologia mais adequada em relação à faixa etária para as aulas de literatura. Por outro lado, reconhece-se a grande importância que o hábito da leitura e a prática da leitura de obras literárias pode significar na vida das pessoas. Por esse motivo, conhecer os problemas e soluções encontradas pelos professores e alunos no processo de ensino-aprendizagem da literatura é tarefa necessária e relevante para o professor de língua e literatura e para todos aqueles que se interessam pelo ensino.

1-Metodologia

Do ponto de vista dos objetivos, trata-se de uma pesquisa exploratória, descritiva e explicativa, pois se propõe identificar e descrever as principais práticas utilizadas nas aulas de literatura e também buscar compreender o porquê do uso de tais práticas em detrimento de outras. O método utilizado foi pesquisa de campo de cunho quantitativa, prevendo a aplicação de questionários para os alunos, professores e pais e a qualitativa, por meio da análise de dados e



observações das aulas de língua e literatura, além de pesquisa bibliográfica com o objetivo de oferecer suporte teórico e epistemológico sobre o ensino da literatura, bem como investigações em relação ao uso e condições dos espaços físicos escolares, principalmente, a biblioteca de cada estabelecimento de ensino.

A pesquisa foi desenvolvida em duas escolas públicas: *Centro de Ensino Padre Fábio Bertagnolli* e *Unidade Integrada Alexandre Pires*, ambas pertencentes à rede estadual de ensino público e duas escolas particulares: *Centro de Ensino Médio Dom Daniel Comboni* e *Centro de Ensino Aprender Pensando*. Para traçar um panorama da situação atual do ensino dessa disciplina foram realizadas, inicialmente, durante o primeiro semestre da pesquisa, observações às aulas de literatura de modo a permitir o acompanhamento do trabalho desenvolvido no dia-a-dia da sala de aula e, dessa forma, registrar as metodologias adotadas, os recursos metodológicos priorizados, a fundamentação teórica seguida, etc.. Também foram elaborados e distribuídos aos alunos, pais e aos professores de literatura, questionários com perguntas relativas ao número de obras lidas e tipos de atividades desenvolvidas após as leituras. A pesquisa delimitou-se ao ensino médio, embora se reconheça a importância da introdução de obras literárias desde a fase inicial de escolaridade, porque é o segmento em que se prevê, de acordo com a LDB, a obrigatoriedade da disciplina Literatura.

Após a primeira etapa, observação às aulas de literatura, realiza-se aplicação de questionários para os alunos das turmas analisadas. Em todas as escolas, analisou-se uma turma de cada série do ensino médio. Assim, entre os meses de agosto de 2014 a fevereiro de 2015 foram avaliadas três turmas de cada escola.

Foram aplicados questionário a 60 (sessenta) alunos de 3 (três) turmas do turno vespertino da escola *Centro de Ensino Padre Fábio Bertagnolli*; a 70 alunos da *Unidade Integrada Alexandre Pires*, distribuídos em três turmas; a 43 (quarenta e três) alunos do *Centro de Ensino Aprender Pensando*. É importante destacar que as turmas do *Centro de Ensino Aprender Pensando* possuem um número menor de alunos por sala, se comparado às outras escolas, compreendendo de 13 a 15 alunos, por isso o número de estudantes entrevistados foi inferior ao das outras escolas. No *Centro de Ensino Médio Dom Daniel Comboni*, 75 (setenta e cinco) estudantes responderam ao questionário. Realizou-se também aplicação de questionários para os professores e também para os pais dos alunos das escolas e turmas analisadas, os quais deram suas opiniões acerca do assunto. Esta foi uma oportunidade que os pais tiveram para refletir sobre a importância da leitura e da



literatura no desenvolvimento dos filhos. Após estes procedimentos práticos, foram realizados análise e detalhamento dos dados.

Na última etapa da pesquisa, que ocorreu entre os meses de fevereiro a agosto de 2015, prossegue-se à análise dos dados obtidos nas observações e questionários. Além da realização de estudo bibliográfico acerca do ensino da literatura no Brasil. Para fundamentar essas reflexões teóricas, recorre-se a educadores que problematizam o ensino da literatura, tais como Vera Teixeira Aguiar e Maria da Glória Bordini em *A formação do leitor: alternativas metodológicas*; Marisa Lajolo, em *Literatura: Leitores e Leitura e Como e porque ler o romance brasileiro*; William Roberto Cereja, em *Ensino de literatura: uma proposta dialógica para o trabalho de literatura*; Afrânio Coutinho, em *O ensino da literatura*; Paulo Freire, em *Pedagogia do Oprimido e Pedagogia da Autonomia*; Mempo Giardinelli, em *Voltar a ler: propostas para ser uma nação de leitores*; Eliana Nagamini, em *Literatura, televisão, escola: Estratégias para leitura de adaptações*; Annie Rouxel, em *Leitura subjetiva e ensino de literatura*; Regina Zilberman, em *Literatura e pedagogia: ponto e contraponto e Fim dos livros, fim dos leitores?* e, ainda, *Leitura em crise na escola*; Beth Brait, em *Estudos linguísticos e literários: fronteiras na teoria e na vida*; Antônio Cândido, em *Literatura e sociedade*, autores que também fundamentam a segunda parte da pesquisa. Além desses, recorre-se também à obra *Os sete saberes necessários à educação do futuro*, de Edgar Morin. De acordo com esse teórico, os sete saberes compreendem: as cegueiras do conhecimento: o erro e a ilusão; os princípios do conhecimento pertinente; ensinar a condição humana; ensinar a identidade terrena; enfrentar as incertezas; ensinar a compreensão e a ética do gênero humano — princípios que constituem direções a serem trilhadas por todos aqueles envolvidos nas ações de aprender e ensinar (MORIN, 2000); Também foi introduzida nessa segunda parte da pesquisa, a coleção coordenada por Adilson Citelli e Ligia Chiappini, *Aprender e ensinar com textos*, iniciando-se com o volume 12: *Educação, imagem e mídias*, de Cristina Costa.

Na etapa inicial do projeto, que constituiu-se de pesquisa de campo realizada na Escola Estadual Centro de Ensino Padre Fábio Bertagnolli. Iniciou-se com observação das aulas de Literatura. O objetivo era acompanhar o cotidiano das aulas, interferindo o mínimo possível nessa prática. Ao fim do período estabelecido para as observações, realizou-se aplicação de questionários direcionados a 150 alunos do ensino médio da referida escola, especificamente em seis turmas do turno vespertino, ação que permitiu o estabelecimento de comparações entre os resultados obtidos



no período de observação com as respostas aos questionários. Assim, através destes procedimentos, correspondentes ao primeiro semestre do projeto, obteve-se os resultados preliminares do estudo.

A segunda etapa da pesquisa ocorreu entre os meses de março de 2014 a julho de 2014 e, nessa etapa, procede-se ao estudo orientado sobre o ensino da Literatura. Junto ao estudo bibliográfico, realizou-se também a elaboração e aplicação de questionários aos professores e alunos da Escola Estadual Centro de Ensino Padre Fábio Bertagnolli. Nessa etapa, o questionário direcionado a classe discente foi respondido por noventa (90) alunos das três séries do Ensino Médio do turno vespertino, enquanto que o questionário aplicado ao corpo docente da escola foi respondido por seis (06) professores de Língua Portuguesa. Tal procedimento permitiu fazer uma avaliação mais abrangente sobre o modo como se realiza o ensino da Literatura naquele espaço de ensino, para assim propor intervenções de acordo com os resultados da pesquisa.

2-Resultados e discussão

Durante a realização de pesquisas sobre o ensino da literatura, desenvolvidas entre 2013 a 2015 em quatro escolas do município de Balsas – MA, foram realizadas observações às aulas de literatura nas quais os participantes registraram as metodologias adotadas, os recursos metodológicos presentes; a fundamentação teórica seguida etc. e também questionários direcionados aos alunos e professores de literatura.

Os resultados de tais pesquisas apontaram para professores com muita dificuldade na introdução de obras literárias no âmbito do ensino médio; poucos recursos tecnológicos disponíveis; escolas sem bibliotecas ou com bibliotecas sem funcionamento por falta de bibliotecários; alunos que chegam ao ensino médio sem serem leitores e demonstrando grande desinteresse por essa atividade; planejamentos que não prevêm tempo para a leitura e discussão de obras literárias; conteúdos que priorizam a história da literatura em detrimento do texto literário, a biografia dos autores e as características das escolas literárias; ausência de obras literárias na sala de aula, entre outros. Constatou-se, enfim, uma realidade bastante precária em relação à leitura envolvendo professores, alunos, pais de alunos e gestores.

No âmbito desse cenário, os resultados das pesquisas apontam também para importância que o livro didático adquire na condução das aulas de literatura. Ele aparece como o recurso pedagógico mais utilizado pelos professores no processo de ensino aprendizagem. Esses profissionais costumam seguir o roteiro apresentado pelo livro didático no que tange à ordem das escolas literárias e as



características presentes em cada uma delas; as leituras dos fragmentos textuais e os exercícios propostos; os endereços eletrônicos recomendados para complementação do assunto e, ainda, é o livro didático que indica as obras literárias e a periodicidade com que devem ser lidas nos diferentes períodos literários. Nesse sentido, percebe-se o grande valor que esse recurso didático passa a assumir no ensino da literatura. Ele funciona como um roteiro a ser seguido pelo professor e pelo aluno. Desse modo, muitas vezes, deixa de ser apenas mais um recurso utilizado no ensino da literatura para tornar-se um dos únicos, ou o único recurso presente nessa prática.

Para se conhecer acerca das metodologias priorizadas no ensino de literatura nas escolas analisadas, contamos com a observação às aulas de literatura e também com um questionário composto de dez perguntas com quatro opções de respostas. Entre estas, destaca-se a questão 3: *Dentre os itens citados abaixo, qual deles você acha que tem sido mais priorizado no ensino da literatura?* Deu-se a opção de quatro respostas: a) O estudo das correntes literárias, com enfoque nos principais autores; b) O estudo das correntes literárias, com enfoque no contexto histórico; c) A leitura das obras literárias; d) Debates e discussões sobre obras literárias. De acordo com as respostas dos alunos, o estudo das correntes literárias com enfoque nos principais escritores tem sido a principal tendência nos métodos adotados para o ensino da literatura na maioria das escolas pesquisadas, uma vez que 35% dos alunos da *Escola Alexandre Pires* apontaram que o foco das aulas de literatura tem sido o estudo dos autores e das correntes literárias, 25% dos alunos afirmam que o estudo das correntes literárias, com enfoque no contexto histórico é a principal tendência, 21% dos alunos concordam que a leitura das obras literárias tem sido priorizada e 19% afirmam que tem havido debates e discussões sobre obras literárias. Assim, a maioria dos alunos da *Escola Alexandre Pires* aponta que a principal tendência no ensino de literatura tem sido o estudo de escolas literárias, autores e contexto histórico. A maior parte dos alunos entrevistados nas escolas *Centro de Ensino Aprender Pensando* e *Centro de Ensino Médio Dom Daniel Comboni*, também indicam que o estudo das correntes literárias, com enfoque nos principais autores, é a opção que melhor traduz a metodologia do ensino de literatura adotada nas aulas de literatura. Ainda avaliando essa questão, observamos que no *Centro de Ensino Padre Fábio Bertagnolli*, 31% dos alunos concordam que os debates e discussões sobre obras literárias tem sido priorizados nas aulas de literatura e 33% afirmam que a leitura das obras literárias tem sido o foco principal das aulas, 27% dos alunos apontam para o estudo das correntes literárias, com enfoque nos autores, e apenas 9% indicam que o estudo da literatura tem sido realizado tendo como prioridade o contexto histórico.



Verificamos assim, um diferencial dessa escola em relação às demais, pois, de acordo com os alunos, os estudos históricos ficam em segundo plano.

Sabe-se que todos esses conteúdos citados na questão acima são indispensáveis no estudo da literatura, entretanto, o professor não deve deixar de utilizar a obra literária como objeto de estudo, pois o estudo das correntes literárias deve ser fundamentado com a leitura de obras representativas dessas correntes.

Quando perguntados sobre o modo como as aulas de literatura são desenvolvidas, percebemos que grande parte dos alunos afirma que o professor solicita apenas a leitura dos textos literários contidos nos livros didáticos. Sabe-se, no entanto, que os textos presentes no livro didático são apenas fragmentos das obras, sendo necessária, então a leitura efetiva do texto literário. Só a partir da leitura completa, por exemplo, de um romance, o estudante conseguirá fazer uma análise profunda da obra.

De acordo com as respostas do questionário, *67% dos alunos do Centro de Ensino Padre Fábio Bertagnolli* afirmam que a metodologia que predomina é o estudo do livro didático, apenas 9% dos alunos apontam que a leitura do livro de literatura é a opção que melhor traduz a forma pela qual a literatura é transmitida. 35% dos alunos da *Unidade Integrada Alexandre Pires* afirmam que o professor estimula discussões sobre os conteúdos de literatura propostos pela obra; 34% dos alunos concordam que o estudo do livro didático tem sido a opção que descreve a forma com que as aulas de literatura são desenvolvidas. E o restante dos alunos, 31%, afirmam que o professor solicita a leitura das obras literárias.

Ainda em relação à essa questão, nota-se que a opção predominante nas escolas *Centro de Ensino Aprender Pensando (CEAP)* e *Centro de Ensino Médio Dom Daniel Comboni* é que “O professor estimula discussões sobre o assunto”.

Esta questão nos mostra qual tem sido a metodologia utilizada para o ensino de literatura, segundo a opinião dos alunos. Sabe-se que a literatura é uma matéria discursiva, sendo, portanto, muito importante a realização de estudos baseados nos textos literários. De acordo com nossa análise, os alunos se mostram predispostos em dar a sua opinião e expor sua interpretação acerca das obras literárias, esse dado, de certa forma, mostra ao professor mais uma alternativa de trabalho. Podendo, portanto, incluir em seus planos de aula, momentos de debates e interação.



Indagados sobre o que mais lhes interessavam nas aulas de literatura, a maior parte dos alunos indicaram a letra b: “O fato de podermos opinar e apresentar nossa interpretação acerca das obras literárias”. Esse resultado mostra que os alunos tem interesse em discutir sobre as obras literárias. Por exemplo, durante as aulas observadas na escola *Dom Daniel Comboni*, a professora explicava os conteúdos, de forma contextualizada, comentando sobre o enredo de obras literárias, e os alunos que ainda não tinham lido a história, demonstravam grande interesse na obra descrita, enquanto que os alunos que já haviam lido o livro sentiam-se empolgados a apresentarem a interpretação que fizeram da obra. Assim, esta postura adotada pela professora instigava os estudantes a discutir e questionar sobre o enredo da obra literária.

Além do trabalho do professor, há a participação dos pais, por isso, optamos por avaliar também a opinião deles, pois reconhecemos que os pais tem a responsabilidade de acompanhar o desempenho escolar dos seus filhos. Por meio do questionário direcionado aos pais dos alunos das escolas pesquisadas conseguimos avaliar a influência deles e sua opinião quanto ao ensino de literatura. Essa aplicação aconteceu no primeiro semestre da pesquisa, e funcionou da seguinte forma: cada turma recebeu os documentos a serem respondidos pelos pais, no entanto, uma grande quantidade dos alunos não devolveu o material. O questionário era entregue para cada aluno, com uma data marcada para o recolhimento, porém muitos estudantes alegaram ter esquecido o material em casa. Assim, o levantamento foi feito a partir da quantidade de documentos devolvidos nas datas estipuladas. Assim, observamos que 70% dos pais dos alunos do *Centro de Ensino Padre Fábio Bertagnollia* afirmaram que costumam acompanhar os filhos no que diz respeito à leitura de obras literárias exigidas pelo professor. Enquanto que 65% dos pais dos alunos da *Unidade Integrada Alexandre Pires* admitem que não costumam fazer esse tipo de acompanhamento. No *Centro de Ensino Aprender Pensando* a metade dos pais entrevistados afirmam que acompanham seus filhos quanto à recomendação dos livros de literatura, e na escola *Dom Daniel Comboni*, apenas 25% dos pais entrevistados afirmam que acompanham seus filho.

De acordo com os resultados que obtivemos desde o início da pesquisa, que abrangeu duas escolas públicas e duas escolas particulares do município de Balsas – MA, avalia-se que, quanto aos recursos didáticos, como livros, equipamentos tecnológicos, os professores de literatura afirmam que os utilizam. Tal informação é positiva, pois, quando há a utilização de recursos tecnológicos o estudante sente-se mais motivado para o estudo.



Constatou-se também que em todas as escolas observadas, os professores são capacitados, realidade muito positiva, no entanto, quando pensamos no ensino de literatura, apenas um dos professores é pós-graduado em literatura, que é a professora do *Centro de Ensino Médio Dom Daniel Comboni*, que possui pós-graduação em Literatura Contemporânea, isto é um fator significativo, pois este profissional, por possuir o conhecimento especializado na disciplina e, portanto, maior intimidade com seu objeto de estudo pode adotar metodologias específicas e técnicas voltadas exclusivamente para o ensino de literatura.

Apesar da condição estrutural das escolas particulares serem, em geral, melhores que as condições das escolas públicas, constatamos em nosso estudo, que o baixo índice de leitura é comum tanto na escola pública, como na escola particular. Avalia-se que, a dificuldade com a leitura é um dos obstáculos a serem superados no ensino de literatura, visto que essa é uma realidade muito presente em todo o contexto educacional do país. Esse dado é bastante interessante, pois pode indicar que o professor tem certa dificuldade em implementar o livro de literatura no âmbito do rol de conteúdos que tem que seguir durante o ano letivo.

Quanto à organização do currículo escolar, constatou-se, que apenas o *Centro de Ensino Aprender Pensando/CEAP* possui a disciplina literatura separada da disciplina língua portuguesa, enquanto nas outras escolas não há essa separação formal, cabendo ao professor organizar distribuição dessas disciplinas.

O professor deve colocar-se como mediador dos conteúdos da literatura, utilizando recursos como discussões, debates, exposição de imagens, músicas, teatros, etc., assim, o aluno poderá ampliar aquilo que leu em um livro de literatura. O professor também pode utilizar vídeos que apresentem a visão de um crítico sobre determinadas obras literárias, dessa forma, o aluno irá contrastar sua opinião sobre uma obra com a visão de um estudioso. Metodologias como esta, contribuem para que os alunos não se limitem apenas à mera descrição do livro didático.

A escola também deve promover eventos com temas que envolvam as artes, sendo então uma oportunidade de expor obras literárias, desse modo o ensino de literatura será mais dinâmico e contribuirá para a formação de pessoas mentalmente seguras e aptas para atuar na sociedade.

É necessário trabalhar essencialmente com obras literárias. Com leituras, discussões, confronto de ideias, escritas e reescritas. Diversificar métodos e recursos assegurará que o ensino de literatura possa estimular a produção do discurso oral e escrito, o pensamento reflexivo, e que as



obras literárias sejam utilizadas como um meio de problematizar a sociedade, a família e o próprio indivíduo. Saber que nessas obras encontram-se representados os vários setores sociais, sua luta pelo poder e problematizados toda a natureza humana.

3- Conclusão

Observamos que embora as leis que regem a educação brasileira, Leis de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), assim como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) proponham caminhos para que o aluno interaja de modo a desenvolver satisfatoriamente suas capacidades linguísticas, grande parte dos alunos brasileiros concluem o ensino médio sem alcançar o desenvolvimento desejado em sua capacidade de interpretar e produzir texto. Um fato importante que pode exemplificar tal afirmativa é o Exame do Ensino Médio (ENEM) 2014, cujos resultados indicam que mais de 500.000 (quinhentos mil) estudantes brasileiros tiveram suas redações avaliadas com a nota zero, de acordo com dados do Ministério da Educação (MEC). Assim, a grande finalidade a ser alcançada no estudo da Língua materna, é tornar o aluno mais seguro ao utilizar-se da língua, incluindo a preparação para o trabalho e para a educação superior. Ao compor a área de *Linguagens, Códigos e suas Tecnologias*, a Literatura se constitui como uma disciplina com grande potencial para estimular a formação de leitores e desenvolver a capacidade cognitiva, a imaginação e a reflexão sobre a língua materna. Nesse sentido, torna-se fundamental o conhecimento acerca de como o ensino da disciplina Literatura está sendo realizado e os resultados desse processo na formação do aluno.

Referências

DEMO, Pedro. **Educar pela Pesquisa**. Campinas, SP: Autores Associados, 1997.

BORDINI, Maria da Glória & AGUIAR, Vera Teixeira de. **Literatura a formação do leitor: alternativas metodológicas**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

BORDINI, Maria da Glória. **Crítica do tempo presente: estudo, difusão e ensino de literaturas de língua portuguesa**. Porto Alegre: Nova prova. 2005.

BRASIL, Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Brasília, Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf#page=3&zoom=auto,-107,642. acesso em 12 Dez, 2014.

BRASIL. Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: nº 9394/96**. Brasília, 2013.

CANDIDO, Antonio. **Literatura e sociedade**. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2006.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

CEREJA, William Roberto. **Ensino de literatura**: uma proposta dialógica para o trabalho de literatura. São Paulo: Atual, 2005.

CHIAPPINI, Ligia. (coord.) **Leitura e construção do real**: o lugar da poesia e da ficção. São Paulo: Cortez, 2002. (Coleção aprender e ensinar com textos; v.4).

COUTINHO, Afrânio. **O ensino da literatura**. Rio de Janeiro: Departamento de Imprensa Nacional, 1975.

CURI, Samir Meserani. **O intertexto escolar**: sobre leitura, aula e redação. São Paulo: Cortez, 2008.

DANTE, E. S. **Gostar de Ler**: um estudo sobre alunos de Ensino Médio e sua relação com a leitura. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação) - UNIMEP.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 2 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

_____ **Pedagogia da Autonomia**. 35 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

FREITAS, Anna Cecília Cavalcante. **O ensino da literatura na escola**. Disponível em: <<http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/suplementos/ler/o-ensino-da-literatura-na-escola-1.460729>> Acesso em 24 Jan, 2015.

GIARDINELLI, Mempo. **Voltar a ler**: propostas para ser uma nação de leitores. São Paulo: Editora Nacional, 2010.

ILARI, Rodolfo. **Introdução à semântica – brincando com a gramática**. São Paulo: Contexto, 2010.

MANCINELLI, Laura. **Literatura e pessoa histórica**. Papéis Avulsos, Assis, v.1, n.1, 1995.

NAGAMINI, Eliana. **Literatura, televisão, escola**: estratégias para leitura de adaptações. São Paulo: Cortez. 2004.

PEREIRA, Maria Tereza Gonçalves. **Língua e cidadania**: novas perspectivas para o ensino. Rio de Janeiro. Ed. Europa. 2004.

PERNAMBUCO, J. **Crítica literária e ensino de literatura**. In Revista Fac. Claretianas. Batatais, n. 9, p. 83- 89, jan./dez. 2000.

ROUXEL, Annie. **Leitura subjetiva e ensino de literatura**. São Paulo: Alameda, 2013.

SARAIVA, Juracy A., Mügge, Ernani...[et al]. **Por que e como ler textos literários**. In: Literatura na escola: propostas para o ensino fundamental. Porto Alegre: Artmed, 2006.

ZILBERMAN, Regina & SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Literatura e pedagogia**: ponto e contraponto. Porto Alegre: Mercado aberto, 1990.